

Carlos Magno Gomes (UFS)

O **Gepiadde** (Grupo de Estudos e Pesquisas Identidades e Alteridades: Diferenças e Desigualdades na Educação) traz a público o volume 19 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao terceiro quadriênio de 2015 (set-dez). Este periódico valoriza abordagens sobre Estudos da Identidade e Alteridade nas práticas de Ensino.

Este número está composto de duas partes: um **dossiê** sobre Ensino de Literatura e uma **seção livre** sobre diferentes abordagens teóricas de Letras: Estudos Literários e linguísticos. O dossiê **Ensino de Literatura e diversidade cultural** abre espaço para o debate sobre as diferentes abordagens de formação do leitor a partir das reflexões acerca das Identidades e suas particularidades. Os textos selecionados propõem diversas práticas pedagógicas sobre o ensino de leitura e literatura, destacando-se a ampliação do cânone com sugestão de autores que exploram as temáticas étnico-raciais e de gênero de forma crítica. Nesse dossiê, além do enfoque da diversidade cultural, valorizamos artigos que apresentaram propostas inovadoras de ensino, colocando em pauta conceitos e categorias próprios da prática de ensino inclusiva.

Abrindo o dossiê, temos o artigo **ESCRITORAS SUBALTERNAS NEGRAS: POR QUE INCLUÍ-LAS NAS AULAS?**, de **Taise Campos dos Santos Pinheiro de Souza** e **Jailma dos Santos Pedreira Moreira**, que apresentam uma reflexão sobre a invisibilidade e a importância da inclusão de textos de escritoras

negras no espaço da escola. Trata-se de um artigo respaldado pela crítica feminista e por um olhar de contestação do cânone escolar. No segundo, em **CONTAR E OUVIR LYGIA – ORALIDADE, LEITURA DRAMATIZADA E CRIAÇÃO FICCIONAL**, **Anabelle Loivos** apresenta uma pesquisa sobre uma prática de leitura dramatizada. A autora reconhece que essa prática vai além de uma “técnica”, visto que valoriza o contato do leitor e do ouvinte com o texto literário por considerar esse tipo de leitura um processo múltiplo e aberto à encenação.

No texto seguinte, abrimos espaço para uma pesquisa sobre a formação da identidade de crianças e adolescentes nas séries iniciais, em **PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PROJETO BAÚ DE LEITURA**. Nesse artigo, **Sanadia Gama dos Santos**, **Mariléia Silva dos Reis** e **Isabel Cristina Michelan de Azevedo** analisam as práticas de letramento voltadas a crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, matriculadas no 3º ano de uma escola de ensino fundamental. O artigo traz dados do Projeto Baú de Leitura a partir da análise dos processos de letramentos múltiplos. Dando sequência ao dossiê, em **DIVERSIDADE, LITERATURA E ENSINO: O TEXTO LITERÁRIO QUE A ESCOLA BAIANA ESQUECEU**, **Maria de Fátima Berenice da Cruz** debate a noção de diversidade na escola brasileira, valorizando a relação entre leitura e produção de subjetividades. Para isso, a autora questiona o livro didático e sua proposta homogeneizadora que negligencia o contexto local.

Logo depois, temos três artigos que ressaltam a importância da *Lei 10.639/03*, para a divulgação da história e da cultura *africana e afro-brasileira*. *Estes artigos foram produzidos por mestres formados pelo PROFLETRAS*. Em **LITERATURAS NEGRA E INDÍGENA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LEITORA NO ENSINO DE LITERATURA**, **Lorena Faria de Souza** apresenta uma discussão acerca das temáticas negra e indígena no processo de ressignificação dessas identidades por meio do letramento literário, ao constar que há uma sub-representação das

mesmas nos materiais didáticos. Dando continuidade a essa abordagem, no artigo seguinte, LEITURA LITERÁRIA NA EJA: ESPAÇO PARA UAM RECEPÇÃO AFRO-BRASILEIRA, **Deise Santos do Nascimento** traz a público um método de leitura que explora as representações da mulher negra em *O Cortiço, de Aluísio Azevedo*. Sua proposta é construída a partir de uma prática de ensino para a EJA. Dando continuidade ao estudo das personagens negras na literatura brasileira, em NEGRO, NEGRURA, NEGRÍCIA E ENSINO DE LITERATURA, **Dorinaldo dos Santos Nascimento** propõe uma prática de ensino a partir de uma sequência didática que explora o debate das relações étnico-raciais no processo de leitura do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis.

No artigo seguindo, ressaltando o debate sobre a importância da literatura oral no espaço da escola, em PRÁTICA DE ENSINO, OFICINAS CORDELISTAS: O DESENVOLVIMENTO NA FORMAÇÃO LEITORA, **Claudia Zilmar da Silva Conceição** apresenta uma prática de leitura do cordel em sala de aula, descrevendo uma oficina com o cordelista baiano Antônio Carlos Barreto que valoriza a performance como uma prática de leitura literária. Fechando este dossiê, temos um artigo que ressalta a inserção das tecnologias nas aulas de leitura literária. **Karina de Fatima Visentin Bochnia e Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira**, em DO LIVRO AO SEU FIM: LEITURAS FRAGMENTADAS NO CIBERESPAÇO, exploram o uso do livroclip como uma ferramenta para a interpretação e divulgação de obras clássicas entre os jovens. Elas analisam as marcas da linguagem audiovisual no livroclip *Dom Quixote de la Mancha*, ressaltando a formação do leitor por meio dos multiletramentos a que o texto literário também está suscetível.

Na **Seção Livre**, apresentamos artigos com diferentes abordagens teóricas que valorizam experiências de ensino, formação de professores e processo de avaliação na educação básica e superior. No primeiro, **ENFERMEIROS(AS)-**

PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR: FORMAÇÃO DOCENTE EM DEBATE, Antonio Roberto Seixas da Cruz e Marta de Souza França fazem reflexões sobre a formação docente na educação superior, defendendo processos formativos iniciais e continuados. Metodologicamente, o artigo parte de entrevistas **com professores Bacharéis do curso de Enfermagem para repensar as práticas pedagógicas desse profissional**. Na sequência, em A AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO, **Christina Ramalho e Raphael Haussma** fazem um estudo sobre a importância da avaliação a partir de documentos oficiais. Os autores destacam um processo construtivo e inclusivo de construção da aprendizagem que revigoram os processos avaliativos no Ensino Médio. Logo depois, em **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NA EJA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**, Stefania Caetano Martins de Rezende Zandomênicó traz a público um estudo sobre os problemas de aprendizagem dos estudantes da EJA. Seu estudo aborda as dificuldades desses sujeitos de apreender as regras da modalidade escrita formal da língua e propõe algumas atividades de ensino que visam ao aprimoramento das habilidades de escrita a partir do domínio das regras básicas de concordância verbal. Em seguida, em PERSONAGENS COMO METÁFORAS – UM ESTUDO DE *OPERA DOS MORTOS*, DE AUTRAN DOURADO, **Osmar Pereira Oliva e Elizabeth Marly Martins Pereira** debatem as relações entre personagem e metáfora da decadência patriarcal e aristocrática rural em Minas Gerais, a partir do romance *Ópera dos mortos*, de Autran Dourado. Dentro dos estudos comparados, em **REESCRITA DO PASSADO, IMAGINAÇÃO DA NAÇÃO**, Jeferson Rodrigues dos Santos e Jeane de Cássia Nascimento Santos analisam a representação do passado colonial e o deslocamento da historiografia na obra *A Gloriosa Família*, de Pepetela. Este artigo explora conceitos de paródia e metaficção historiográfica para identificar as marcas das críticas do processo colonizador de Portugal, que essa obra carrega.

Dando continuidade aos estudos literários, no artigo seguinte, em *A VIAGEM, AS VIAGENS: IMAGENS DA TRANSITORIEDADE EM O OUTRO LADO DO DIA*, **Jorge Marques** explora o potencial lírico da obra *O outro lado do dia*, de Helena Parente Cunha que projeta um eu lírico que remonta uma viagem a terras japonesas. O artigo destaca encontros e perdas desse eu lírico no indecifrável espaço do Japão. Na sequência, temos um estudo de outra obra dessa escritora baiana. Em *AS DOZE CORES DO VERMELHO: A DENÚNCIA DO ANTIECOLÓGICO*, **Maximiliano Torres** apresenta uma leitura literária, pelas perspectivas dos estudos de gênero, de *As doze cores do vermelho* (1989). O artigo explora os obstáculos impostos pelas “tecnologias de gênero” a uma mulher artista que busca se libertar do espaço da casa. No artigo seguinte, em *IDENTIDADE E MMORPGS: UMA POSSÍVEL DEMOCRATIZAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA*, **Flávio Soares Bezerra** discute questões de identidade frente à globalização e algumas consequências do jogo eletrônico online para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. O autor destaca que os jogos eletrônicos são capazes de oferecer espaços nos quais jogadores se comprometem com as identidades ali exercidas.

Com este volume, ressaltamos a importância da divulgação de pesquisas voltadas para a ampliação do debate acerca das questões do Ensino de Leitura e Literatura e da divulgação de métodos e abordagens que reconheça a diferença e a diversidade cultural como próprias de práticas pedagógicas contemporâneas. Além disso, reconhecemos o vigor dos estudos étnico-raciais, feministas e pós-coloniais para romper com práticas excludentes e homogeneizadoras. Nesse sentido, este volume destaca a formação continuada dos professores e do desejo de exploração das TDIC como recursos de atualização de nossas práticas pedagógicas.

Pela valiosa contribuição, agradecemos aos autores e autoras deste volume e convidamos a comunidade acadêmica a ler e divulgar os artigos aqui reunidos em suas redes de contatos.

Itabaiana, março de 2016.

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes
Organizador do volume